

NESTA EDIÇÃO

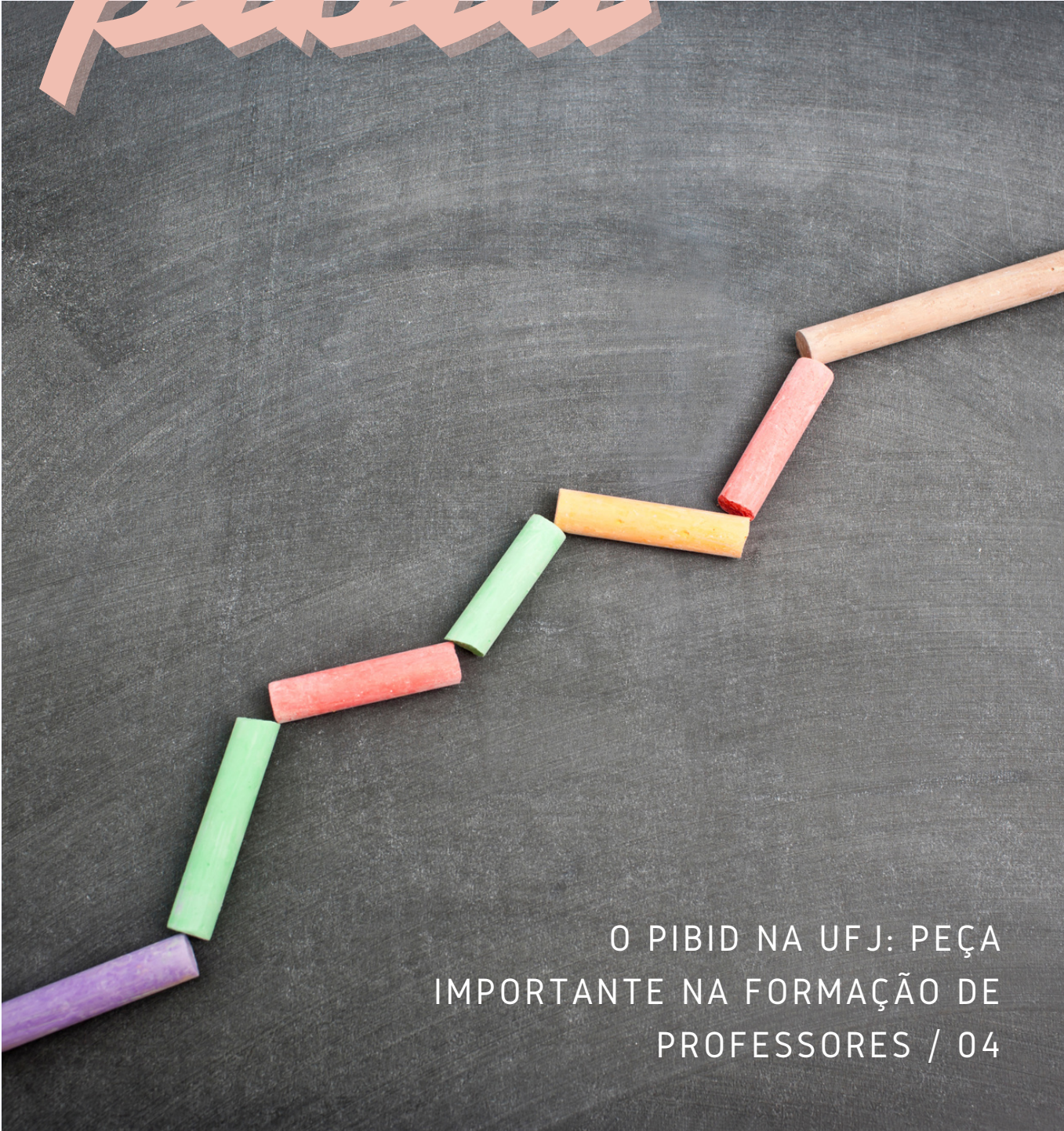
Bicentenário da Independência da avenida / 02

Dia das mulheres: como surgiu e porque é tão importante? / 06

Mais um pouco sobre o PIBID! Entrevista com o professor Murilo Borges Silva / 09

pidid *zine*

PIBID HISTÓRIA UFJ



O PIBID NA UFJ: PEÇA
IMPORTANTE NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES / 04

PibidZine, n. 2
Fev. / Mar. 23

Imagens:
Acervo do Canva

Projeto Gráfico e Editorial:
Clarissa Adjuto Ulhoa

Diagramação:
Clarissa Adjuto Ulhoa

Matérias e Entrevista:
Maria Eduarda Gaspar Maia
Mizael Gregório de Oliveira

Colaborador:
Eder Mendes de Paula

Projeto Parceiro:
Me Conta Essa História

PibidZine é uma revista bimensal do PIBID do Curso de História da Universidade Federal de Jataí. O subprojeto é coordenado pelos professores Eder Mendes de Paula (coordenador titular) e Clarissa Adjuto Ulhoa (coordenadora voluntária).



pibid zine



BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA NA AVENIDA

Dá pra aprender história acompanhando o carnaval

O Carnaval é uma das festas populares mais tradicionais do Brasil e é realizado em diversas partes do mundo. Este ano a festa teve início no dia 17 de fevereiro em todo o país, data também que marcou o início do desfile das escolas de samba em São Paulo e no Rio de Janeiro. Um dos principais destaques deste ano foi a escola de samba carioca Beija-Flor de Nilópolis que teve como enredo o bicentenário da independência, comemorado em 2022.

Considera-se que o Carnaval surgiu durante a Idade Média, embora tenha características herdadas de festas populares da Antiguidade. Uma das primeiras manifestações carnavalescas no Brasil foi o Entrudo, uma festa que existia em Portugal e que foi trazida para cá entre os séculos XVI e XVII, tornando-se bastante praticada pela população. Essa prática existiu aqui até meados do século XX. Com o tempo, passaram a surgir grupos carnavalescos que conduziam as festas de rua. No século XX, os carros alegóricos e o samba tornaram-se fundamentais para o carnaval brasileiro, que, desde a década de 1930, tornou-se a festa popular mais importante de nosso país.

A Beija-Flor trouxe a crítica este ano à “comemoração” dos 200 anos de independência do Brasil com belas representações. Com o tema “Brava gente, o grito dos excluídos no bicentenário da independência” o enredo destacou o grupo de pessoas excluídas pelo processo de independência no Brasil, como mulheres, negros escravizados, homossexuais, grupos que não tiveram seus direitos favorecidos no ato de 1822.

A importante representação mostrou que o espaço em uma data comemorativa nacional como o Carnaval também pode ser um espaço de luta e uma oportunidade de ouvir a voz de diferentes sujeitos do país. E também possível usar esse espaço para criticar um tipo de narrativa histórica que romantiza violências e endeusa algozes. Trata-se de uma forma de resignificar a data. Por isso, é possível considerar que na avenida se aprende história do Brasil.

A Beija-Flor não saiu vencedora do Carnaval de 2023, mas sim a escola Imperatriz Leopoldinense. Mesmo assim fez um belo desfile e apresentou um samba enredo poderoso. Veja a seguir trechos da letra de Léo do Piso, Beto Nega, Manolo, Diego Oliveira, Júlio Assis e Diogo Rosa.

A revolução começa agora
Onde o povo fez história
E a escola não contou
Marco dos heróis e heroínas
Das batalhas genuínas
Do desquite do invasor

Naquele 2 de julho, o Sol do triunfar
E os filhos desse chão a guerrear
O sangue do orgulho retinto e servil
Avermelhava as terras do Brasil

Eu vim cobrar igualdade
Quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião
Eu vim cobrar igualdade
Quero liberdade de expressão
É a rua pela vida, é a vida do irmão
Baixada em ato de rebelião

Desfila o chumbo da autocracia
A demagogia em setembro a marchar
Aos renegados, barriga vazia
Progresso agrácia quem tem pra bancar

O PIBID NA UFVJ:

Peça importante na
formação de professores

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES, é uma iniciativa voltada para a formação de docentes. O objetivo do programa é estimular o desenvolvimento de estudantes de licenciatura em sala de aula, além de promover a atuação destes no magistério e destacar a carência destes profissionais na educação básica.

O programa acontece por meio da colaboração de Instituições de Ensino Superior (IES) com a rede de ensino básico, e é destinada para discentes devidamente matriculados em um curso de licenciatura na primeira metade de suas graduações. Estes discentes são contemplados com bolsa, que inicialmente era no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais) mas que no início deste ano (2023) foi reajustada para o valor de R\$700,00 (setecentos reais). O aumento das bolsas que foi anunciado em 16 de fevereiro de 2023 foi um excelente estímulo aos pibidianos, pois a bolsa garante e dá condições aos estudantes de participarem das atividades do programa.

Além das vagas destinadas a bolsistas, o programa oferece vagas para estudantes que desejam contribuir de maneira voluntária (sem remuneração) nas atividades realizadas pelo curso em que está matriculado. A seleção de ambos os grupos de discentes acontece por meio de entrevistas entre os candidatos realizada pelos professores coordenadores do programa em cada curso de licenciatura.

A partir da parceria entre os bolsistas do programa, os professores coordenadores do Ensino Superior e professores supervisores das escolas de educação básica desenvolvem projetos pedagógicos para serem aplicados durante todo o PIBID nas escolas públicas selecionadas. O principal objetivo com essas atividades, além de contribuir para a formação dos bolsistas, é melhorar a qualidade do ensino nas escolas parceiras que buscam no programa uma oportunidade de garantir uma aprendizagem de qualidade para seus alunos.

As escolas e os professores da rede pública selecionados para acompanhar e supervisionar as atividades realizadas pelos "pibidianos" são

contatados pelos professores da universidade que coordenam os diferentes projetos no programa. A partir disto, a proposta de construção das atividades leva em consideração temas que podem contribuir na aprendizagem das turmas nas escolas selecionadas. Por terem papel essencial na jornada do PIBID, os professores coordenadores e os supervisores também ganham bolsas financiadas pela CAPES.

A UFJ desenvolve atividades do PIBID desde antes do desmembramento da instituição com a Universidade Federal de Goiás, que aconteceu em 2018. A jornada de atividades do PIBID que está em processo foi iniciada em outubro de 2022, e terá a duração de 18 meses. Atualmente, o programa oferece bolsas a 144 (cento e quarenta e quatro) discentes matriculados nos cursos de licenciatura da UFJ, sendo eles: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Interdisciplinar (Física, Química e Matemática), Interdisciplinar (Letras Inglês e Letras Português) e Pedagogia.

O curso de Licenciatura em História conta com um dos maiores números de bolsistas do PIBID na UFJ, totalizando 24 bolsas destinadas a estudantes dos anos iniciais do curso. Sob orientação da professora Clarissa Adjuto Ulhoa e professor Eder Mendes de Paula, os pibidianos estão desenvolvendo pesquisa e projetos sobre os benefícios da gamificação no ensino da história em sala de aula. Os bolsistas do curso estão distribuídos em 3 (três) escolas de educação básica da cidade de Jataí-GO, são elas: Colégio Estadual Alcântara de Carvalho, CEPI José Feliciano Ferreira e CEPI Emília Ferreira de Carvalho.

Os pibidianos estão trabalhando em equipes formadas por 8 (oito) estudantes em cada escola, desenvolvendo atividades pedagógicas sob supervisão dos professores de História de cada instituição, para que possam ser usadas em sala de aula. As equipes foram divididas de acordo com a atuação em cada tipo de atividade do projeto, como por exemplo, a construção de jogos que contribuam para a aprendizagem de acordo com o plano de ensino das turmas, a elaboração dos sites para acompanhamento das atividades realizadas e a manutenção da revista PIBIDzine sobre todo o programa do curso.



DIA DAS MULHERES

Como surgiu e porque é tão importante?

Oito de março foi a data escolhida para marcar o Dia Internacional das Mulheres. Algumas pessoas acham que é bobagem, outras encaram como uma ocasião que se limita ao ato de presentear e ainda tem quem ache que precisa existir também o “dia do homem”. Ideias como essas só servem pra esvaziar o real sentido da data: questionar e erradicar formas de violência, preconceito e discriminação contra as mulheres; pensar e acionar estratégias - sobretudo políticas públicas - capazes de mudar o persistente cenário de desigualdade entre os gêneros; e, porque não, discutir a questão nas escolas.

O Dia Internacional das Mulheres nasce do movimento de mulheres operárias dos Estados Unidos, que vivenciavam a data desde 1908. Em 1910, durante a II Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, a importante ativista Clara Zetkin propôs que a data fosse unificada. Dessa maneira, diversos países poderiam se engajar no mesmo dia em torno dos temas dos direitos das mulheres. Em oito de março de 1917, com a greve das tecelãs de São Petersburgo, uma cidade russa, a data passou a ser considerada como é atualmente. Mas há também a compreensão de que consiste em uma referência ao grave incêndio ocorrido em uma fábrica de Nova York em

1911, mais precisamente no dia vinte e cinco de março. Na trágica ocasião, morreram centenas de trabalhadores, a maior parte deles mulheres. Não conseguiram escapar porque os proprietários criminosamente mantinham os trabalhadores trancados durante o período de expediente.

Somente cinquenta anos após a proposta de Clara Zetkin as organizações internacionais, como a ONU e a UNESCO, reconheceriam a data, após insistência dos movimentos feministas. Só a partir disso a data passou a constar no calendário de diferentes países e segue sendo uma oportunidade importante de discussão e busca de um mundo melhor. Cada dia mais, a luta tem sido por pensar realidades particulares perante a diversidade de mulheres que existe. Isto é, a partir de recortes como o social, étnico-racial, de identidade de gênero e de orientação sexual.

Como não poderia deixar de ser, promover discussões nas escolas é fundamental, e o oito de março pode servir como um ponto de partida (ou de chegada) relevante. Mas, para isso, é importante tomar alguns cuidados. Um deles é procurar não se desvencilhar de debates que podem ser considerados espinhosos e, assim, perder de vista a dimensão da luta por avanços em prol de uma sociedade realmente igualitária.

PIBIDIÁRIO

Trechos inspiradores e inspirados do diário de campo dos pibidianos!



Orientação sexual, identidade e docência

O PIBID, assim como o Residência Pedagógica e os Estágios Supervisionados, proporcionam momentos privilegiados aos professores em formação. E isso se dá de diversas maneiras! Uma delas é a possibilidade de construir o que a literatura especializada chama de "identidade docente". E o interessante é que isso passa também pela questão da orientação sexual. No trecho abaixo, uma das nossas pibidianas reflete em seu diário de campo sobre sua experiência como uma mulher lésbica que está iniciando o contato com a escola, agora na condição de licencianda. Ela conta que se sente segura no ambiente universitário, mas que ficou um pouco reticente em relação a como se sentiria ao vivenciar o cotidiano da escola. E não é que aconteceu uma reviravolta?! Que tal aprendermos um pouquinho com a experiência dela?

“Devo dizer que é seguro para nós quando estamos no ambiente acadêmico, que é uma instituição política onde nossos direitos mais básicos de existir e ocupar são mais bem assegurados. Mas fora dele a 'banda toca' de forma diferente e foi por conta disso que eu não sabia o que esperar do ambiente escolar, especialmente por tratar-se do ensino médio e, por consequência, de adolescentes. Uma das principais coisas que notei em meu comportamento e gostaria de compartilhar aqui, foi: havia semanas que eu desejava cortar meu cabelo de maneira 'mais ousada', mas não o fiz. E não fiz por receio, talvez assim minha presença ali seria 'menos escandalosa' ou sei lá mais o quê. Mas a grande revelação vem daí! Ao chegar no colégio - às 7h da manhã de uma sexta-feira - e me dirigir até a sala dos professores, lá estava ela, a professora de (...). Ela estava ali, com seu lindo corte de cabelo degradê! E, como se já não bastasse ela, diversas outras alunas. Garanto! Isso pode parecer 'ok' para a grande maioria das pessoas e até passar despercebido, mas para mim esse singelo pertencer e representar fez meu dia e ainda o faz. Spoiler: eu lancei o tal corte ousado no meu cabelo, hehe”.

Autora:
PibidianaDeCabeloNovo

PIBIDIC@S

Indicação de materiais on-line que você ainda não sabia que precisava! É só clicar!



#1

O QUE? Vídeo com tema 'A história do Carnaval brasileiro', com a historiadora Lilia Schwarcz

PORQUE? É uma ótima síntese sobre a história do Carnaval

#2

O QUE? Clipe Oficial 'Brava Gente! O grito dos excluídos no bicentenário da Independência' da Beija-Flor

PORQUE? Dá pra conhecer as ideias que impulsionaram a escolha do tema para 2023

#3

O QUE? Playlist 'Feminismo e Igualdade de Gênero, da TV UFMG

PORQUE? Diversidade de programas que trazem reflexões e trajetórias de mulheres incríveis

PIBID ENTREVISTA

*Murilo Borges Silva,
professor do Curso de
História da UFJ*



Mais um pouco sobre o PIBID!

Se nesta edição do PIBID História da UFJ quem está a frente é o professor Eder Mendes de Paula - entrevistado da última edição - os programas passados foram coordenados por outros docentes do curso. Entre eles(as) está o professor Murilo, que nos conta um pouco de sua visão sobre o PIBID. Ele é doutor em História pela UFU e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Emancipações e Pós-Abolição em Goiás e DF (GEPEP).

1. O PIBID começou no ano de 2017. Qual é sua avaliação sobre a importância do programa para a formação de futuros professores?

O PIBID foi uma iniciativa criada em 2007, com a intenção de fomentar a formação de professores(as), tanto no âmbito da formação inicial quanto da formação continuada, pois em sua proposta há o envolvimento de professores(as) da educação básica, do ensino superior e estudantes das licenciaturas. A estruturação do programa permite o estreitamento das relações entre universidade e escola, o compartilhamento de experiências entre as pessoas envolvidas nas atividades e uma aprendizagem que articule, de modo mais efetivo, as dimensões teóricas e práticas pertinentes a atuação docente no país. Acredito, ainda, que as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos do PIBID possam potencializar as aprendizagens dos(as) estudantes da educação básica atendidos pelo programa. É oportuno destacar também, a importância da bolsa paga aos(as) estudantes dos cursos de licenciatura que, em muitos casos, viabilizam ou tornam menos penosa a permanência no ensino superior. Por fim, o PIBID suscitou o desenvolvimento de muitos projetos de pesquisa e extensão nos cursos de licenciaturas e em programas de pós-graduação, reacendendo o debate sobre a necessidade de se efetivar políticas públicas para a formação de professores/as no Brasil.

2. O PIBID não é o único que tem essa característica, temos também o Residência Pedagógica. Você pode nos explicar a diferença entre eles?

Ambos tem por finalidade fortalecer a formação inicial de estudantes das licenciaturas e a formação continuada de professores da educação

básica e universitária. Do mesmo modo, objetivam contribuir para melhorias na educação básica. O PIBID, por ser executado por estudantes que se encontram na primeira metade do curso, promove uma primeira aproximação com o cotidiano escolar. Já o Residência Pedagógica, destina-se a estudantes que se encontram na segunda metade do curso, faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e tem por intuito aperfeiçoar a formação dos(as) estudantes, destacadamente, aquelas realizadas em salas de aulas da educação básica. Nos dois casos, tem que se ter o cuidado para não retomarmos aos discursos e direcionamento, já superados, de uma supervalorização da prática.

3. O que você considera fundamental que os(as) pibidianos(as) aprendam ao longo do programa?

Compreendo que o programa possibilite muitas aprendizagens, considerando o arcabouço teórico e prático envolvido no processo de formação de professores/as. Portanto, considero importante a aprendizagem de metodologias de ensino diversificadas, mas sobretudo, entendo o PIBID como lugar de articulação entre teoria e prática, ou seja, espaço privilegiado para se pensar a educação e as práticas educativas. Como minha concepção de formação de professores(as) alinha-se com a defesa dessa articulação, penso que o PIBID não pode se reduzir a um espaço de efetivação da prática, apenas, sem a reflexão teórica pertinente. Nesse sentido, talvez pudesse sintetizar – ou desejar –

que o PIBID seja um lugar onde se aprende a pensar com mais profundidade a educação e suas práticas, considerando uma experimentação mais demorada na realidade escolar.

4. Por muito tempo o ensino de história se limitou à memorização de nomes e datas. Como o PIBID pode contribuir para que outras formas, que não as tradicionais, cheguem à sala de aula?

Entendo que as pesquisas no campo do ensino de história têm avançado muito nas últimas décadas, apontando possibilidades de formação que superem as abordagens tradicionais, especialmente aquelas restritas a memorização de datas, nomes ou fatos. Do mesmo modo, ainda que a passos lentos, temos também problematizado as interpretações eurocêntricas da História, responsáveis pela construção de narrativas pouco plurais e silenciosas sobre a atuação política dos mais variados sujeitos nos processos históricos, essencialmente, aqueles(as) cujos projetos políticos foram derrotados. O PIBID, como importante espaço de formação, pode ser um aliado nesse processo de atualização e difusão de outras perspectivas de ensinar e aprender história, superando modelos já desgastados e sem efeito. Ademais, como mencionado anteriormente, o PIBID possibilitou o desenvolvimento de muitas pesquisas, inclusive na área de História, em que se problematiza a formação de professores(as) e as aulas de história, movimentando o campo e contribuindo para a construção de conhecimento relacionado a temática.

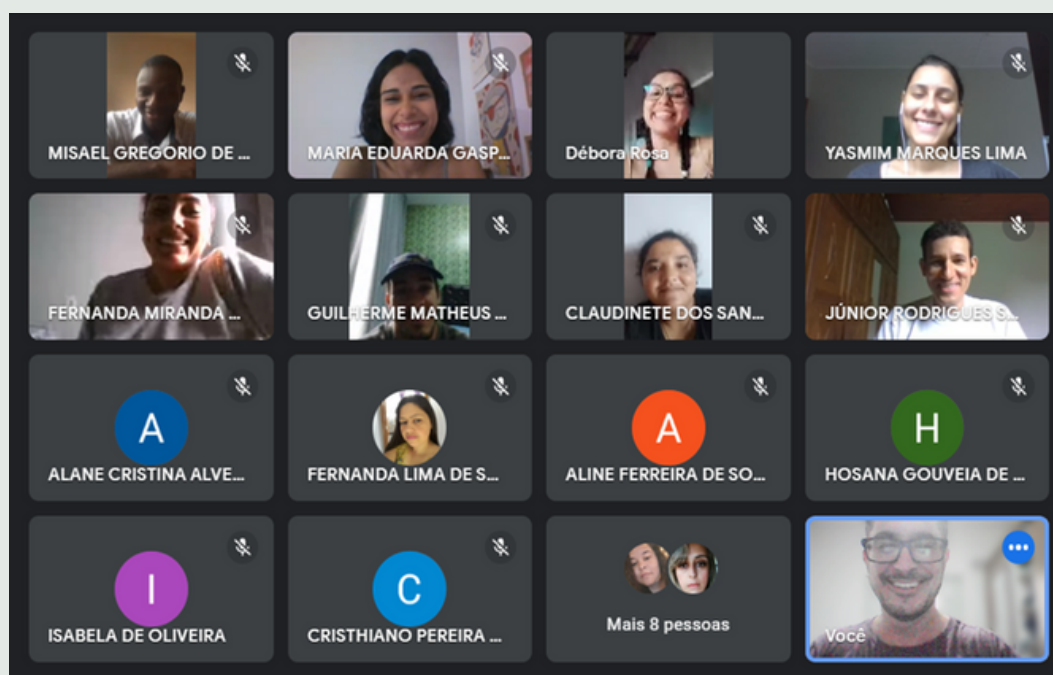


POLAROID

I
B
I
D



Vem ver as atividades
do PIBID História em
retratos!



Reunião da equipe no dia 25 de fevereiro de 2023

Pauta: discussão de testes de aporte teórico; definição das datas de ida às escolas e das reuniões para a preparação dos jogos a serem aplicados na escola; avaliação dos sites de cada escola; produção dos diários de campo.



Reunião da equipe da PibidLine no dia 28 de fevereiro de 2023
Pauta: definição das matérias para a segunda edição, distribuição das tarefas entre os membros da equipe e definição dos prazos de entrega



Equipe do PIBID História reunida no dia 11 de março de 2023
Participação no II Seminário do PIBID e do RP da UFJ



No CEPI Emilia Ferreira de Carvalho, dia 29
de março de 2023
Pibidiano Aurelino explica o que é o PIBID



No CE Alcântara de Carvalho, dia 02 de março de 2023
Professora Elenicy e pibidianas Anilvete e Alane. Dia de observação das aulas.

